



Breve leitura teológico-histórica da Arca de São Domingos

Frei Lourenço M. Papin, OP

São Domingos de Gusmão, fundador da Ordem Dominicana, morreu em Bologna-Itália, no dia 6 de agosto de 1221, aos 51 anos de idade.

Seus restos mortais jazem numa arca de mármore branco, obra-prima de diversos artistas italianos (1300 – 1700), destacando-se entre eles: Nicola Pisano, Nicolò dell'Arca, Michelangelo, Alfonso Lombardi, Girolamo Cortellini e o dominicano frã Guglielmo Agnelli. Engendrada ao longo dos anos (1300 – 1700), a arca encontra-se na Capela San Domenico, anexa à Basílica homônima, em Bologna.

No ápice da arca está, de pé, Deus Pai Criador, sustentando o mundo (um globo) com a mão esquerda junto ao coração, como expressão de seu infinito amor. Seus pés pousam sobre o globo universal, simbolizando seu poderio.

Logo embaixo, são vistos os símbolos da criação: uma guirlanda de flores e frutos significando a terra e alguns golfinhos referindo-se ao mar.

Mais embaixo é apresentado o mistério da Redenção. Jesus Cristo que morreu pela humanidade, está colocado entre dois Anjos: o da direita é o Anjo da sua Anunciação e o da esquerda é o Anjo da sua Paixão no Getsêmani.

No mesmo nível dos Anjos, veem-se os quatro evangelistas: São Mateus, São Marcos, São Lucas e São João que anunciaram e escreveram a Boa Nova do Reino de Deus.

Pouco abaixo, num quadrilátero, encontram-se os oito protetores de Bologna: São Francisco, São Petrônio, São Domingos, São Floriano, Santo Agrícola, São João Batista, São Próculo e São Vidal, significando a Igreja que continua a obra do Cristo Redentor.

Abaixo desse quadrilátero está o sarcófago em mármore contendo o caixão de madeira com os ossos de São Domingos. O sarcófago e sua base estão ornados com pequenas esculturas que lembram vários milagres e episódios marcantes da vida desse santo:

- Quando a mãe de Domingos estava grávida dele, teve a visão de um cão com uma tocha ardente na boca, que corria iluminando o mundo, simbolizando seu filho que seria portador da luz e do fogo do Evangelho aos homens.
- Durante o Batismo de Domingos, sua madrinha viu uma estrela pousar sobre a cabeça do menino, anunciando que Domingos seria uma estrela-guia para o povo.
- O garoto Domingos foi visto deixar sua confortável cama para dormir no chão, como que anunciando o homem penitente que ele seria.



- Durante uma carestia, o cônego Domingos vendeu seus valiosos livros-pergaminhos e outros seus bens para socorrer os famintos, exclamando: “não quero estudar sobre peles mortas, enquanto pessoas estão morrendo de fome”.
- O Papa Inocêncio III concordou com a fundação da Ordem Dominicana, sobretudo depois do pesadelo que teve, vendo em sonho a Igreja Lateranense (Catedral de Roma) prestes a desmoronar, mas socorrida pelo homem de Deus, Domingos, que a sustentava em seus ombros.
- Numa acirrada disputa de Domingos com os hereges, decidiu-se que a verdade dos contendentes seria provada pelo fogo. Lançaram numa fogueira os livros dos dois: logo se queimaram os dos hereges, sendo lançados fora, ilesos, os de Domingos.
- Uma outra escultura apresenta mestre Domingos que ressuscita um jovem que, numa corrida desenfreada a cavalo, foi lançado ao chão e morreu.
- Na basílica de São Pedro apareceram a Frei Domingos o apóstolo São Pedro de quem recebeu o bastão da caminhada e o apóstolo São Paulo que lhe entregou as suas Cartas e ambos dizendo-lhe: “Vai e prega, pois para isso Deus o escolheu”.
- Certo dia, no refeitório do Convento de Bolonha, vindo a faltar o alimento necessário para os frades, pela oração de frei Domingos, dois Anjos apareceram colocando sobre a mesa (conservada hoje como relíquia) dois cestos cheios de pães e passa de figo.
- Há também uma escultura do episódio da Epifania do Senhor, uma celebração litúrgica muito cara aos dominicanos que devem ser um sinal luminoso (como a estrela dos magos) que anuncia e conduz os homens a Cristo.
- Como fecho de toda a arca, está o altar para a celebração da Eucaristia, ladeado por dois Anjos ajoelhados segurando um candelabro. Embaixo, na base do altar, vê-se uma escultura representando o sepultamento de São Domingos.
- Num nicho atrás da Arca, encontra-se, visível aos olhos, o crânio de São Domingos dentro de um grande e artístico relicário de bronze dourado de 1383.

Assim, os artistas da arca, manifestando seu gênio cristão, transformaram o mármore em “uma pedra que fala”!

Como coroação pictórica da arca, Guido Reni (1575 – 1642) decorou, num impressionante afresco na abóboda da Capela San Domenico, a glória de São Domingos na Eternidade.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

**Jubileu dos Oitocentos anos da morte de São Domingos (1221 – 2021)****O SPEM MIRAM**

Narram as crônicas da Ordem Dominicana que São Domingos, agonizando em Bolonha, estava rodeado por vários frades que choravam prevendo sua morte iminente. São Domingos, então, os confortou dizendo que sua presença na Eternidade lhes seria bem mais proveitosa do que nesta vida. Ele faleceu no dia 06 de agosto de 1221, festa litúrgica da Transfiguração do Senhor.

Há séculos os Dominicanos vêm celebrando esse episódio com um responsório em latim denominado de O SPEM MIRAM (Ó admirável esperança) musicado em gregoriano.

Frei Domingos dos Santos, numa feliz versão desse responsório para o português, o musicou com filial emoção. É um responsório envolto no Mistério da Comunhão dos Santos.

“Ó admirável esperança
que ficou na lembrança dos filhos teus,
quando ao chorar tua partida,
com a alma enternecida,
a eles confiaste estar presente
com tua caridade, na Eternidade,
bem mais que nesta vida.
Não te esqueças, ó pai Domingos,
do que disseste na hora final:
sempre ajudar-nos com as tuas preces
a nós que aqui lutamos por teu ideal.
Ó admirável esperança
que ficou nas lembranças dos filhos teus”!